

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . \$500
» 10 » —Para outras localidades. . \$980

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Que espécie de Escola técnica a de Tavira?

Será uma realidade o seu funcionamento em Outubro?

A NINGUÉM já causa surpresa os apelos oriundos de todos os pontos cardiais do país, exigindo a criação de escolas técnicas e liceus.

Até porque são precisamente estes estabelecimentos de ensino os primeiros a denunciar, num tom gritante e aflitivo, a urgência que se impõe à multiplicação de muitas e novas escolas; haja em atenção as dificuldades que se lhes deparam em cada novo ano lectivo para alojar toda essa pleiade de jovens que, sedenta de conhecimentos, luta por guindar-se às mais variadas e cobiçadas posições sociais que a vida oferece a todo o ser humano.

E não será este surto de anseios, o esboçar radioso dum movimento que tem por baseo renascimento do ensino em Portugal?

E não será toda esta inquietude em que fervilham as multidões a mais exuberante demonstração de vitalidade instrutiva a que não é alheia o ressurgimento da Nação?

Assim o cremos e, por isso mesmo, o concelho de Tavira, parcela lusitana sempre presente em todas as manifestações de vida nacional, mesmo quando ofuscada e deprimida, não podia ficar indiferente, menos ainda inerte, a tão importante despertar.

A comprovar a reacção e o alvoroço que este grito de alerta tem gerado no nosso burgo, justo é que se faça uma referência especial ao jornal «Povo Algarvio» pela maneira excepcionalmente apaixonada — sem ofensa à justiça e imparcialidade — como tem focado o problema em todos os seus aspectos.

Desde o fomentar a ideis, há precisamente mais de cinco anos, até à análise, crítica e intransigência, tudo ele tem agitado nas suas colunas revelando-se, sobremaneira, um acérrimo defensor dos interesses que visam elevar e engrandecer um ensino cujo valor ainda não ultrapassou o grau primário — autêntico anacronismo em confronto com a época e o interesse que reina em todas as latitudes pela instrução.

Não será, pois, exagero apontá-lo como o verdadeiro arauto do seu povo, coração e cérebro dum concelho que, por excessivamente desprotegido e não menos esquecido, nele vê a personificação da sua vontade, das suas mais lídimas aspirações, quando teimando e persistindo afoitamente, insiste em não desviar-se da rota traçada — esse caminho com que um dia sonhou ser o indicado para a conquista de um bem ao serviço da juventude, o Ensino!

O silêncio — fantasma irri-
Continua na 3.ª página

Cachopo em festa

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente realizam-se, na vizinha freguesia de Cachopo, as tradicionais festas em honra de Santo Estêvão, seu glorioso padroeiro.

No domingo, dia 13, efectua-se a procissão, que será acompanhada a cânticos. Durante as noites festivas haverá arraial com quermesse e música radiodifundida, iluminações eléctricas e fogos de artifício.

É esta uma das melhores oportunidades para um passeio à pitoresca aldeia de Cachopo, encravada na serra, onde borбота a água jérrea das suas fontes.

Continua na 3.ª página

Mocidade Portuguesa

Com a presença do sr. Governador Civil do Distrito e das entidades oficiais, realizou-se, conforme noticiámos, no passado domingo, a festa de encerramento de mais um Curso de Comandantes de Castelo da M. P.

Após ter passado revista à guarda de honra, o sr. Dr. Baptista Coelho presidiu à cerimónia da imposição das insígnias aos alunos aprovados, que se realizou numa das salas da Escola de Pesca. Na sessão usaram da palavra o sr. Dr. Silveira Ramos, director do Curso, e o sr. Governador Civil.

Depois foi servido o jantar, ao qual assistiram alunos e convidados, tendo-se no final elevado vários brindes.

Notas de um diário

O calor e as modas

PARA quem viveu já algumas dezenas de anos e tenha sêguido com atenção, na experiência e nos livros, a evolução da vida nas suas variadas e expressivas manifestações, desde as que eclodiram em catástrofes às promissoras e auspiciosas, não deixará de observar, com interesse, os aspectos da existência de hoje, em que os acontecimentos surgem imprevistos, plenos de realidades e de estranhas revelações através da ciência e da técnica. Outro tanto, porém, não poderá dizer-se sobre o alimento que ao espírito tenham fornecido certos ramos das letras e das artes, imbuídos nas teorias nefelibata duma metafísica desconcertante.

A evolução dos costumes tomando novas direcções, tende a anular o velho rigorismo e as fórmulas antiquadas, as quais vão sendo postas de parte pela gente moça, por as julgar caducas e inanes. Mas, é necessário não esquecer que o decoro e o pundonor são sentimentos, que devem estar presentes nos meios civilizados e nas sociedades cristãs.

O homem universal que parece ter encontrado a sua felicidade no dinheiro e no progresso, exulta e rejubila: viaja no ar, desloca-se de automóvel e em sua casa assiste, cômoda-
Continua na 4.ª página

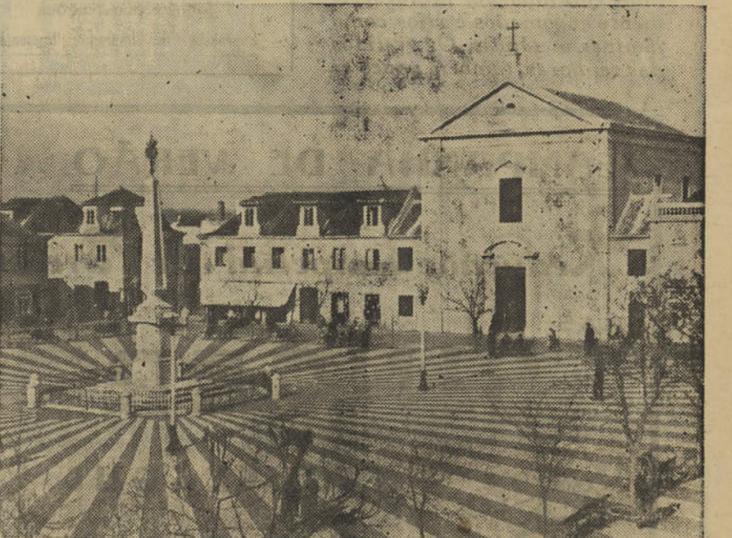
FESTA

de Nossa Sr.ª da Encarnação

em Vila Real de Santo António

Iniciou-se no passado dia 3 o tríduo preparatório da festa em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, que hoje se realiza naquela importante vila algarvia.

De manhã haverá missa de comunhão geral, ao meio-dia, missa solene com sermão, à tarde imponente procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Encarnação, e à noite arraial na Praça Marquês de Pombal. Abridhanta estas festas a Banda de Tavira.



A Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António

Devido à acção inteligente do Rev. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, que muito tem contribuído para o desenvolvimento de Vila Real de Sauto António, não só no campo religioso, mas também no domínio da assistência, as festas, de ano para ano, vêm-se revestindo do maior brilhantismo, arrastando nesse dia, àquela vila, centenas de forasteiros.

O próximo Cortejo de Oferendas

entrevistando o sr. Provedor da Misericórdia de Tavira

CONSTANDO encontrar-se em plena laboração o projecto para o próximo Cortejo de Oferendas a favor do nosso Hospital, tomámos a iniciativa de entrevistar o ilustre Provedor daquela Casa de previdência, sr. José Emídio Fernandes Sotero, que com asua proverbial delicadeza e boa disposição se pôs à nossa inteira mercê.

— Há quanto tempo se não efectua um cortejo de oferendas?
— Há cinco anos.

— O público correspondeu bem à iniciativa?
— Pelo que nos foi dado observar tivemos a melhor impressão da solidariedade de todo o nosso Concelho em amparar o seu Hospital.

— A iniciativa do cortejo que se projecta coube?
— A uma Comissão de Auxílio patrocinada pela sr. presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Augusto Correia. A Mesa da Misericórdia exultou com esse precioso auxílio pois que, conforme se pode verificar numa rápida análise, o hospital necessita e sempre tem necessitado de sério amparo.

— Pode-nos dizer qual o movimento, que sabemos ser grande, assistencial dispensado pelo hospital na sua provedoria?
— Apesar do hospital se encontrar em obras, envidámos todos os esforços, adaptando da melhor forma o maior número de quartos para acudir a a todos os doentes, o que, diga-se com satisfação, obteve a finalidade que se almejou. Assim, utilizando a eloquência dos números, temos que foram hospitalizados, neste primeiro semestre, 339 doentes a que corresponde 4.652 dias de internamento. Quanto a consultas o seu número foi de: Clínica Geral, 1.536; Cirurgia Geral, 275 e oftalmologia 268. Fizeram-se 633 tratamentos e 1.852 injeções. Só em alimentação se dispendeu, neste mesmo período de tempo, 107.836\$40.

— A despesa diária do nosso hospital é superior a 1.500\$. Temos assim que os gastos, neste primeiro semestre, também, atingiram 290.211\$20, contra 234.313\$80, de receitas, incluídos os subsídios.

— Existe, por conseguinte, um visível desequilíbrio financeiro?
— Existe, por conseguinte, um visível desequilíbrio financeiro.
Continua na 2.ª página

— Há quanto tempo se não efectua um cortejo de oferendas?
— Há cinco anos.

— O público correspondeu bem à iniciativa?
— Pelo que nos foi dado observar tivemos a melhor impressão da solidariedade de todo o nosso Concelho em amparar o seu Hospital.

— A iniciativa do cortejo que se projecta coube?
— A uma Comissão de Auxílio patrocinada pela sr. presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Augusto Correia. A Mesa da Misericórdia exultou com esse precioso auxílio pois que, conforme se pode verificar numa rápida análise, o hospital necessita e sempre tem necessitado de sério amparo.

— Pode-nos dizer qual o movimento, que sabemos ser grande, assistencial dispensado pelo hospital na sua provedoria?
— Apesar do hospital se encontrar em obras, envidámos todos os esforços, adaptando da melhor forma o maior número de quartos para acudir a a todos os doentes, o que, diga-se com satisfação, obteve a finalidade que se almejou. Assim, utilizando a eloquência dos números, temos que foram hospitalizados, neste primeiro semestre, 339 doentes a que corresponde 4.652 dias de internamento. Quanto a consultas o seu número foi de: Clínica Geral, 1.536; Cirurgia Geral, 275 e oftalmologia 268. Fizeram-se 633 tratamentos e 1.852 injeções. Só em alimentação se dispendeu, neste mesmo período de tempo, 107.836\$40.

por Sebastião Leiria



Sr. José Emídio Fernandes Sotero
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

A FALTA de uma Bomba de Gasolina permanente na cidade

EM Tavira nota-se a falta de uma estação permanente de serviço ou, pelo menos, de uma bomba de gasolina para abastecimento de carros.

Inesteticamente enramalharam a nossa Praça da República, que é por assim dizer a sala de visitas da cidade, com 3 bombas de gasolina, que só prestam serviço durante o dia.

É rara a noite, especialmente durante o Verão, em que não surgem protestos do público por não haver quem despache depois das 22 horas.

Não está certo que num centro populacional grande como Tavira, onde funciona um Curso de Sargentos Milicianos, onde existem centenas de veículos motorizados, que as bombas de gasolina fechem às 22 ou 23 horas.

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O calor e as modas

Continuação da 1.ª página

mente, por meio da publicidade de radiofundada e da televisão, a magníficos concertos e ao desenrolar dum mundo de imagens reais ou fictícias, que tanto prendem o espírito. Claro, que estes e outros prodígios ainda não chegaram a todos os mortais e muito menos aos túrgios recônditos onde vivem, e à volta dos quais trabalham, essas doces figuras de camilheiros da Bíblia com os olhos postos em Deus e na terra-mãe, pois limitam a felicidade ao usufruto da Paz Celeste e do pão de cada dia. Quais são de facto os felizes?

O estonteamento da hora que passa e a tolerância consentida por via dos meios familiares induzem homens e mulheres a pôr de parte certos recatos de vestuário que, noutros tempos, seriam respeitados com rigor e sem esforço. Mas a vida das gerações novas é outra: a prática dos desportos, a camaradagem nos centros escolares e o convívio permanente no trabalho, como o das repartições, estabelecimentos comerciais e oficinas, criaram uma mentalidade que imuniza e defende dos perigos da vida livre e independente que disfrutam.

Assim, observamos sem escândalo, essa multidão de banhistas que nas praias expõem os corpos ao sol, na convicção de que o nu, quando é belo, não é imoral, como alguém o proclamou. Assiste-se, pois, à exibição duma estatúia viva e palpante que reúne de tudo, desde as Afrodites de escultural beleza, aos Apolos ginásticos até aos tritões e às Nereides decadentes.

Mas o calor justifica o uso das vestes ligeiras que, sem prejuízo da linha elegante, reduziu os tecidos, aumentando, por outro lado, o poder da atracção feminina: razão por que se abrem com largueza os decotes e se eliminam as mangas, ficando assim, expostas à luz, gargantas, colos, espaldas e braços que, diga-se, em muitos casos, são maravilhas da escultura grega. E as saias, ou se ajustam com rigor às formas que pretendem cobrir, ou ficam curtas e redondas a lembrar os tutos das bailarinas da ópera.

Abandonamos este assunto porque de facto ele é palpante e prende a atenção de novos e velhos. Estes, recordam que nos seus tempos sofriram as torturas dum calor tão intenso como o de agora, dentro das fatiadas que a moda estabelecia para a época, os quais, em regra, eram confeccionados de casimira alvadia ou de alpaca. O chapelinho de palha, típico, cobria as cabeleiras gadelhudas e românticas; mas os colarinhos continuavam inextricavelmente engomados e rijos como lâminas metálicas. Os vestidos das senhoras, também pouco se

diferenciavam das outras estações; apenas as cores claras predominavam e a aplicação de tules ou cambraias, vagamente transparentes, aligeiravam tais toilettes.

Continuando a falar de outros tempos, citaremos duma crónica, como as nossas mães e avós se banhavam: Cautelosas, avançavam para as salas ondas com seus vestidos fechados no pescoço e a tocarem os pés; estes, calçados de sapatos, e na cabeça uma touca aconchegava-lhes a cabeleira. Mas como ainda fosse possível esta indumentária denunciá-lhes a forma do corpo, cobriam-no, até entrar na água, duma enorme capa de baeta, que no momento oportuno seria entregue ao banheiro ou à criada.

Não é pois de estranhar que agora se medite sobre a evolução dos costumes, longe, é claro, de aplaudir as medidas coercivas dum Pina Manique que, para pôr termo ao avanço e uso das modas parisienses do tempo do Directório, decretou regras às modistas das cortes, assim como expulsou do país algumas estrangeiras que se destacaram na forma de vestir ou de... despir.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João Baptista de Jesus Gonçalves requereu licença para instalar uma oficina de ferraria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situação em Santa Catarina da Fonte do Bispo, freguesia do mesmo nome, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com José Gago Silvério, ao Sul com a Estrada Nacional, ao Nascente com José Entrásia.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Agosto de 1959

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Ultimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

O próximo

Cortejo de Oferendas

Continuação da 4.ª página

ceiro a que tem evidentemente que se acudir. Dispõe para isso de algumas novas fontes de receita?

— Além das habituais fontes de receita que são — rendimentos de heranças, cotização dos sócios, Balneário da Fontinha da Atalaia, venda de gelo, produto de hospitalizações — Subsídio Camarário, 120 contos — Subsídio do Estado, 82 contos, anuais, e alguns subsídios eventuais do Socorro Social, só nos resta a fonte de receita da generosidade particular que não podemos de modo nenhum menos prezar, pois que sempre tem pesado na balança, de cada vez que em cortejos de oferendas ou noutras festas tem sido solicitada.

Temos fugido sempre à ideia de delapidar o Património do nosso Hospital, endividando-o. O rendimento do seu património representa a garantia de um equilíbrio das despesas mais prementes em qualquer momento crítico de receitas. Os bens do hospital nunca deverão ser alienados porque eles representam, ainda e sempre, a reliquia de almas generosas que doaram a esta instituição o produto do seu trabalho, das suas economias, para amparo dos doentes pobres e desprotegidos.

— Também o sr. provedor não é de opinião que criem imposições legais que pesem sobre o público, para manter o seu hospital, tornando obrigatório o que sempre foi facultativo?

— De modo nenhum posso concordar com semelhante ideia. Tal medida seria desumanizante. A criação das Misericórdias está na base da caridade particular e assim se deverá manter para que se não prive a generosidade das boas almas, para que nos nossos corações não se apague essa centelha de amor pelo próximo. Para que nas nossas consciências perdure o sublime sentido de solidariedade que une todos os homens num fraternal abraço, tanto nos momentos de maior alegria como nos momentos mais críticos da nossa existência.

Entendemos que educar os nossos filhos no sentido do amor pelo próximo, representará um dos melhores contributos para o florescimento de uma sociedade sã.

— Vemos que o apimam, não só os princípios da confiança nas ideias da bondade que felizmente ainda se não perderam nestes agitados tempos de egoísmo e indiferença, mas a convicção de que se sente bem amparado e espera um êxito no próximo cortejo de oferendas. Estaremos em erro?

— Realmente tenho visto à minha volta um punhado valioso e são de boas vontades que não só me encoraja como alivia as pesadas responsabilidades do cargo para que fui chamado, mas conto também com aquela compreensão e grandeza generosa do bom povo do concelho, sempre que o hospital bateu à sua porta, Norteia-me a máxima de que todos, unidos, continuaremos a amparar a Casa que a todo o momento, nos pode ser necessária e útil.

De resto o hospital só pode dar a todos o que de todos receber.

— Agradecemos, pelo «Povo Algarvio», o tempo que tomámos ao sr. Fernandes Sotero e aqui fazemos os mais veementes votos para que as esperanças que o animem se concretizem em deslumbrantes certezas.

Que espécie de Escola técnica a de Tavira?

Continuação da 4.ª página

tante com que se reveste a ingratidão — finalmente parece ter-se resolvido a abandonar o seu palácio de mistérios disposto a quebrar o mutismo e anunciar ao povo do concelho de Tavira:

— «Escutai-me, também há surpresas para vós!»

Na realidade, o despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 30 de Julho passado, veio suscitar algumas quimeras e, com elas, o alargar de horizontes dos jovens, porém, o laconismo que encerra e a obscuridade que envolve, apesar do seu conceito um pouco confortante comparativamente ao que de vago e suspeito então pairava no espírito de todos, não deixa de ser objecto de algumas interrogações.

Das promessas inflamadas proferidas por alguém em época não muito remota, sobre a criação de uma Escola Prática Agrícola no nosso concelho, apenas resta uma ténue lembrança do alvitre e ainda bem!

Mesmo quando era intenção de muitos aceitá-la sem objecções e como o melhor presente que o governo de Salazar poderia oferecer à nossa gente, este jornal protestou e com fortes argumentos.

E fundamentalmente porque, vivendo-se numa época onde as excepções já não têm actualidade, esta escola continua uma profunda lacuna — a de só permitir frequência a rapazes — imposição severa e desumana que, por si só, se acaso outros motivos mais não houvesse, obrigaram-nos a discordar e até mesmo a banir a criação de tal ensino,

Foi, pois, com surpresa e não menor prazer, que li no despacho: «Nela encontrarão as famílias o meio educativo próprio para preparar os rapazes e as raparigas com um grau de instrução que lhes permita, aqui ou em qualquer parcela do nosso vasto Império, ganhar sua vida». Novos rumos?

Inferese ainda da mesma leitura que o ciclo preparatório da futura Escola Técnica terá valor idêntico ao das demais Escolas Técnicas profissionais, não obstante o ensino nas disciplinas de: Ciências de Natureza, Desenho e Trabalhos Manuais, diferir (art.º 3.º do decreto n.º 41.382, de 21 de Novembro de 1957, Regulamento das Escolas Práticas Agrícolas).

Como conciliar o ensino deste ciclo preparatório em relação a outros cursos de formação diferentes do agrícola?

Ou será que o curso de formação agrícola constitui o único a funcionar na futura Escola? Também não parece ser este o espírito do despacho, porquanto claramente o diz: «e, por agora, prevê-se que nela funcione o curso de formação agrícola».

Afinal que designação terá esta Escola?

É, na sua essência, uma escola comercial e industrial com os diversos cursos de formação derivantes das actividades mais em evidência na região ou é realmente: única e exclusivamente, uma escola prática agrícola com as degenerescências que o despacho julgou, de momento, enxertar?

A quem compete esclarecer as dúvidas que toda a opinião pública formula e anseia por compreender?

Gostaríamos de afirmar que este despacho teve em vista reconhecer ao concelho de Tavira o direito que a sua população escolar lhe confere mas, em face de tantas interrogações que bailam no nosso pensamento, impossível!

Talvez que um exame subjectivo possa conferir-lhe aquela remissão que de há muito se aguarda e, assim, esquecer-se a injustiça que por largos anos tem vitimado a juventude taviense; cabe pois, ao sr. Presidente da Câmara, a quem os municípios já devem gratidão pela sua acção dinâmica e impulsional, demover todas as dificuldades, acaso existentes, no tocante às instalações para que, a Escola Técnica, seja uma realidade no próximo mês de Outubro.

T.

Trespasa-se

Casa de Mercarias e cereais por motivo de retirada.

Tratar com o próprio na Rua Cândido dos Reis n.º 7 — Tavira.

Propriedade

Arrenda-se. Com 4 noras, casas de moradia e arrecadações, no sítio do Pero Gil — Asseca.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade próximo à Alfândega, denominada «Arouca», de António José da Silva, com muitas laranjeiras, tanjerineiras, nespereiras, oliveiras e outras árvores de fruto, tendo água em abundância.

Trata-se com a senhoria, na referida propriedade.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Serignes, Amynia, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

SINGER*

DE

ZIGUEZAGUE



Apenas até fim de Setembro

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

A FALTA

de uma Bomba de Gazolina permanente na cidade

Continuação da 1.ª página

Pelo menos uma deveria ficar obrigatoriamente aberta toda a noite, não só para serviço do público local como daqueles que nesta época transitam para as praias.

Raro é o dia em que não se vêem pessoas reclamando a presença de quem os sirva, porque de longada, ao consultarem o roteiro, verificam a aproximação da cidade de Tavira e, como é natural, esperam que aqui existam os essenciais recursos que uma cidade deve oferecer a quem viaja.

Pois, infelizmente, tal não sucede. Quem chegar aqui por volta da meia-noite e tiver necessidade do precioso líquido, terá que andar o que se chama à nora para ser servido, isto é, contando ainda com a boa vontade dos informadores que aparecem, da boa disposição do vendedor que está em vale de lençóis e das competentes gorjetas que é forçado a distribuir para poder seguir viagem ou então é forçado a dormir no carro.

Repetimos: Não está certo. Em Olhão, em Vila Real de Santo António e até na Alfandanga, que são as localidades mais vizinhas, têm montados serviços permanentes de adastecimento de gazolina e porque é que Tavira, sendo uma cidade com um trânsito grande, não tem?

O problema, para nós, não nos parece difícil. É obrigar os concessionários das bombas de gazolina instaladas na cidade a manterem um serviço permanente. Se o negócio não é cómodo e rendoso, cada mês ficaria uma bomba de serviço permanente. A empresa que se negasse a tal sacrifício levantaria ferro da Praça, porque a cidade o exige.

Há problemas que é necessário olhá-los de frente e este é um deles.

Não esqueçamos que há sempre um descuido e, quantas vezes, não surge uma necessidade urgente de deslocação?

Esperamos que a entidade ou entidades que superintendem neste assunto tomem as providências que o caso requer, para evitarmos as reclamações justas do público.

Arrenda-se

Um pequeno pomar de laranjeiras na Torre — Asseca, bem como azeitona para britar. Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

Instituto Materno-Infantil

No passado dia 2 do corrente, a convite do sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão, membro da Comissão Instaladora do Centro de Assistência Social Polivalente, a construir em Tavira, reuniu-se, na Câmara Municipal, um grupo de tavirenses para tomar conhecimento do funcionamento da Delegação do Instituto Materno-Infantil e proceder à eleição dos corpos gerentes daquele organismo.

Para esse fim deslocou-se a esta cidade o sr. Dr. Joaquim Brito da Mana, Subdelegado Distrital do Instituto Materno-Infantil, que expôs a orgânica da instituição e os fins altruístas que a mesma tem em vista.

Falou também o sr. Dr. Jorge Correia, que prometeu em nome da Câmara, dar todas as facilidades ao seu alcance.

Constituída a subdelegação procedeu-se à eleição da Direcção daquele organismo, a qual ficou assim constituída:

Presidente — Francisco da Encarnação Martins; Secretário — Laurentino Silva Baptista; Tesoureiro — Manuel Lapa; Vogais — Eng.º Osvaldo Bagarrão e Décio Bagarrão.

Stand Império

O Stand Império, em Faro, de que é seu proprietário o nosso assinante e anunciante sr. João dos Santos Ostra, acaba de tomar a representação no Algarve dos carros Prinz — N.S.U., a maravilha da técnica moderna alemã.

Pelo facto felicitamos o sr. João dos Santos Ostra, augurando-lhe prósperos negócios.

Propriedade

Arrenda-se ou vende-se no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Consta de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e casas de moradia com todas as comodidades para alojamento de animais, um pequeno pomar e nora com motor.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes — Poço das Figueiras — Freguesia de Moncarapacho.

Vendem-se

Duas courelas, a 1.ª denominada «Perdido», no sítio de Monte - Agudo, freguesia de Santo Estevão, terra limpa de semear com três ramos: Oliveiras, amendoeiras e figueiras. A 2.ª, denominada «Cavalinhos» no sítio de Estiraman-tens, freguesia de Santo Estevão, com 4 hectares de terreno, tendo terra matosa e terra de semear, com alfarrobeiras e azinheiras.

Recebem-se propostas em carta fechada, Joaquim Picanço, Rua 6 Lote n.º 32 rés-chão Esq.º, Baixa da Banheira, reservando o direito de não entregar caso o preço não interesse.

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Adozinda Judite Neves Rafael Pinto, D. Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, a menina Maria Helena Trindade Madeira Gomes e os sr.s. João Valério Coelho da Luz, Arnaldo Palma Roda e Francisco Martins.

Em 8 — D. Maria Judite Lopes da Cruz e os sr.s. António Madeira da Silva, José Inácio Martins e Armando Vicente Cardoso.

Em 9 — D. Luísa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima e os sr.s. José Evangelista Cabeçudo, Arnaldo Correia Gonçalves e António Arriegas da Cruz.

Em 10 — D. Emelinda Gomes Marques e os sr.s. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Srs. Edmundo Teodoro Chagas, João Viente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliveira, D. Lívina Machado, D. Maria Egípsie da Cruz e os sr.s. Dr. Fausto Jaime Campos Cansado, Major Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Álvaro Santos Pires.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se veraneando na Praia de Monte Gordo o sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfandega do Porto e nosso prezado assinante naquela cidade.

— De visita a sua família esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Irene das Chagas Candeias, nossa assinante na capital.

— No gozo de férias encontra-se em Castro Marim, com sua esposa, o sr. Joaquim Ambrósio Gomes Soares, agente da Polícia Marítima, nosso assinante em Almada.

— Com sua esposa tem estado a passar as férias na Luz de Tavira o sr. Adalberto Ferreira Abrantes, funcionário do Instituto Nacional de Trabalho, e nosso assinante em Beja.

— Com sua esposa e filhos, veio passar as suas férias em casa de sua família, o sr. Dr. Teodósio Tavares Franco, nosso conterrâneo, residente em Lisboa.

— Com sua tia, sr.ª D. Antónia Bastos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, a sr.ª D. Maria da Conceição Forra, nossa conterrânea, residente em Lisboa.

— No gozo de uma curta licença, esteve nesta cidade, de visita a sua família, o sr. Fernando Ventura, nosso assinante em Almada.

Casamento

Na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se no passado dia 30 de Agosto o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Gabriela Lopes da Cruz, filha da sr.ª D. Maria das Candeias Patrocínio Lopes da Cruz e do sr. Avelino João da Cruz, com o sr. José Pestana Faria, enfermeiro diplomado, em serviço no Hospital Regional de Setúbal, filho da sr.ª D. Eugénia Pestana Faria e do sr. Abel Faria, já falecidos. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Cidalina Matos, funcionária dos C.T.T. e, por parte do noivo, o sr. Sebastião de Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes, irmã da noiva.

Foi celebrante o Rev.º Párrico António do Nascimento Patrício, tendo a cerimónia sido revestida do maior brilhantismo e acompanhada de cânticos religiosos pelo grupo coral da J.O.C.F., ao qual pertencia a noiva.

Aos noivos, que fixaram residência em Setúbal, desejamos as maiores felicidades.

VENDE-SE

Repolho da Holanda meio-pé e lombarda para dispor. Quem pretender dirija-se a Joaquim Patarata — Luz de Tavira.



Instituto de Beleza CARDOSO
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180
TAVIRA

Nem tudo o que luz é ouro!!!

Nem tudo que se afirma é verdadeiro! Mas pode-se garantir com verdade que é na papelaria CASA BRASIL onde se encontra um verdadeiro estabelecimento do género. Procurar ali: Jornais, Figurinos, Ilustrações e Livros. Tabacos, fósforos e papéis de fumar. Artigos de Escritório, Desenhos e Escolares, Música, Métodos e Cordas para Instrumentos. Carimbos, Sinetes e Chapas Esmaltadas. Rolos de Películas e Trabalhos para Amadores Fotográficos, etc.

Jogue na Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, pois a sua hora chegará

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

VENDEM-SE

Duas courelas de terra, uma de regadio, com diversas árvores de fruto, casas de habitação, alpendre e curral; outra de sequeiro, com figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, no sítio do Almagem.

Quem pretender dirija-se a José Bárbara, sítio da Igreja — Conceição de Tavira.

Rapariga

Precisa-se, para serviços de escritório. Nesta Redacção se informa.

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade no sítio da Campina — Luz de Tavira. Consta de sequeiro e regadio, nora com abundância de água e motor, pomar com laranjeiras e árvores mimosas e casas de habitação.

Tratar com José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição (frente à Casa do Povo). No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional), terreno para semear.

Aceitam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pode arrendar-se junto à propriedade ou em separado.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Publicações Recebidas

O livro das Mil e Uma Noites — Prossegue com grande regularidade a publicação de «O Livro das Mil e Uma Noites», que os Estúdios Cor estão editando. Os fascículos n.ºs 11 a 14 ultimamente distribuídos, incluem algumas das maravilhosas histórias que fazem desta obra um verdadeiro tesouro da literatura universal, no dizer de Stéphane Mallarmé, um livro que nos exalta até aos limites do encantamento.

Nestes fascículos, em que se completa também a «História do Rei Omar Al Nemá», são publicados «Os Animais e as Aves» e «Ali Ben-Bekar e a Bela Xansenahar», iniciando-se ainda a «História da Princesa Budur». Traduzem-nas, respectivamente, João Gaspar Simões, Irene Lisboa, João Pedro de Andrade e Domingos Monteiro, sendo as ilustrações de Manuel Lapa, Paulo-Guilherme, Alice Jorge e Júlio Pomar.

História das grandes Literaturas — Com os fascículos n.ºs 40 a 43, agora publicados concluiu-se a «História Ilustrada da Literatura Russa» de Ettore Lo Gatto, traduzida, prefaciada e anotada por João Pedro de Andrade, que a Editorial Estúdios Cor lançou, integrada na sua série de «História Ilustrada das Grandes Literaturas». Faltava nas nossas estantes uma obra exaustiva dedicada a uma das mais ricas literaturas do mundo, como é a russa. Ao publicá-la, os Estúdios Cor prestaram um inestimável serviço à cultura portuguesa. De futuro, o estudioso ou o simples interessado nas coisas literárias terão, ao seu dispor, um precioso meio de informação.

A Editorial Estúdios Cor anuncia já a próxima publicação da «História Ilustrada da Literatura Inglesa» de A. C. Ward, em tradução de Rogério Fernandes, com prefácio, notas e capítulo final (dedicado à literatura inglesa moderna) da autoria de Jorge de Sena.

Autociclo L.ª

Cota vende-se Nesta Redacção se informa.

Praia de Santa Cruz

Serviço combinado com o Caminho de ferro

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a Praia de Santa Cruz e também para as localidades de Ponte do Rol, Casalinhos de Alfaiate e Silveira.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

Informa-se os interessados de que o Lagar desta Cooperativa abre em 21 do corrente mês, para recepção da azeitona. Tavira, 1 de Setembro 1959.

Pela Direcção

O Presidente

Jorge Ribeiro

Arrenda-se

A novidade de azeitona da propriedade denominada «O Rosal», próximo ao cemitério do Calvário.

Tratar com Virgílio Ferro, na mesma propriedade.

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Rua da Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA

Directora e proprietária: Deborah dos Santos Pinto Galapez

SEXO FEMININO

Estão abertas as inscrições para o ensino Primário e Secundário; a partir de 11 de Setembro e até 15 de Outubro estão sujeitas a multas

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A VALORIZAÇÃO dos Frutos Secos do Algarve

Ao aproximar-se a nova colheita dos frutos secos do Algarve parece-nos oportuno recordar a iniciativa tomada em Fevereiro por uma grande comissão de lavradores desta Província com o intuito de fazer valorizar a importante riqueza com que a providência dotou especialmente a terra algarvia. Os lavradores expuseram ao Governo da Nação que desejaríamos que a comissão nomeada pelo Ministério da Economia em 1955 para estudar os problemas do comércio e industrialização da alfarroba chegasse ao fim dos seus trabalhos; que se estudasse o estabelecimento dum sistema de crédito para operações agrícolas, que evite a venda precipitada dos frutos para satisfazer encargos de rendas, sementeiras, etc., prevendo que a melhor defesa dos preços da alfarroba e dos frutos secos só poderia alcançar-se — especialmente no que respeita ao pequeno e médio produtor — desde que os Grêmios da Lavoura, ou outro Organismo, estivessem aptos para receber os frutos nos armazéns previsto na legislação de 1937, colocando-os nos mercados nas melhores condições; que estas medidas fossem acompanhadas doutras, incluídos os frutos secos entre os nossos principais produtores de exportação e procurando para eles novos mercados, além do alargamento dos actuais, por meio duma bem orientada propaganda, intentada por quem de direito, para as outras províncias e no estrangeiro.

Os proprietários dos 17.953 alfarroba registados no inquérito de 1952; das 3.207.836 de amendoeiras e das 2.066.656 de figueiras do inquérito de 1954, possuidores duma das mais importantes fontes da riqueza algarvia, por viverem desassociados, têm sofrido, numa situação absolutamente passiva, verdadeiros tormentos quando, na época que se aproxima precisam vender os seus frutos, oferecendo-lhes preços, que na nossa vida apenas uma vez, em 1956, se aproximaram do seu valor real. A falta duma Organização faz crescer à penúria dos preços uma série de dificuldades para conseguirem os meios de embalagem e transporte para os frutos; isto, que parece exagerado, pode ser testemunhado sem receio de desmentido, em particular pelo pequeno lavrador; este tem-se limitado a chorar, de braços cruzados, a sua pouca sorte, desconhecendo, não obstante, o verdadeiro valor dos seus frutos, assim como os desproporcionados preços por que se vêm pagando ao produtor e se vendem ao consumidor. Afigura-se-nos que a maior parte dos proprietários algarvios ignora que da polpa e da gatinha da farroba vivem no estrangeiro tantas indústrias, as mais variadas, produzindo cerca de 30 produtos, e que o país fornece a matéria prima a baixos preços, importando os produtos com avultado valor. Nós também, só depois da publicação do estudo do distinto Engenheiro Fernando da Costa, resumindo em 5 preciosos artigos na «Vida Agrícola» das «Novidades», aos quais fez referência o «Povo Algarvio» de 14 de Junho, tivemos conhecimento do valor que os nossos frutos secos deviam ter na mão dos seus proprietários, se o seu comércio e indústria estivessem organizados.

A propósito achamos interessante recordar as declarações prestadas em sessão do

Grémio da Lavoura de Tavira

Fornecimentos de Adubos Em consequência da alteração por parte das Companhias produtoras, nas condições gerais de vendas para a próxima campanha, prevenimos os senhores lavradores de que não é provável que possam contar com as facilidades anteriormente concedidas, uma vez que as encomendas terão de ser pagas antecipadamente às referidas Companhias ou aceites letras a seu favor, a noventa dias, com os respectivos encargos de juros.

Fazemos esta comunicação para que a lavoura possa tomar em devido tempo as medidas necessárias e informamos que poderá obter financiamentos para as suas sementeiras, quer através da Campanha do Trigo, quer da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira, nas condições regulamentares.

Nos nossos escritórios, em todos os dias úteis e dentro das horas de expediente, se prestam as indicações que os interessados solicitam.

Milho Compra-se, nas condições dos anos anteriores, ao preço uniforme de 2\$12 cada quilo. As entregas iniciam-se em 7 do corrente e são precedidas da declaração de venda e de obtenção da correspondente ordem de entrada.

Trigo-semente Termina em 14 do corrente o prazo para as requisições de trigo para semente e por isso aconselhamos todos os interessados a fazerem sem demora os seus pedidos.

Tavira, 6 de Setembro de 1959

A Direcção

Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa quando, já noite alta, se estudava o apelo dos industriais da alfarroba em Faro para que lhes seja autorizada a destilação do fruto para fabrico do álcool industrial. A pergunta inteligente dum dos membros do Conselho sobre o que os industriais ofereciam em contra-partida ao pedido que faziam à Lavoura para que apoiasse a sua pretensão, respondeu o seu delegado: que não só se normalizariam os preços do mercado, como se estabilizariam numa cotação muito mais elevada, devendo, conforme as contas apresentadas na exposição das 3 firmas industriais, a alfarroba passar a valer 28\$80 cada arroba. Foi, tomando por boas esta informação, que se resolveu naquela sessão apoiar, em princípio, a petição dos industriais de Faro, devendo entretanto, entregar-se o assunto a um estudo mais profundo da Federação dos Grêmios da Lavoura.

O lavrador vive intrigado com a circunstância de estar a dar-se ao triturado da alfarroba um valor muito mais baixo do que à cevada e aveia, quando é certo que qualquer desses cereais tem valor forraginoso igual ao do triturado; e mais curioso é que no mercado inglês o triturado da alfarroba, originária de Portu-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Setembro;

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta Externa — de 1 a 15 — Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 30 — Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Profilaxia Mental — pelo Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, *Entre dois Amores*, com Romy Schneider a intérprete de «Sissi». Em complemento, o filme de aventuras, *Sem Perdão*, com Rod Cameron.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Duelo na Montanha*, com Randolph Scott, em technicolor. Em complemento, *Marina Vlady* no grandioso filme *Um Dia de Amor*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, o filme em 31 partes, *A Caverna dos Malditos*, com Dinnis Moore e Richard Emory.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Giulietta Masina e Anthony Quinn* no filme *A Estrada*. Em complemento, *O Capitão Smith*, com Yvonne de Carlo e John Ireland.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Volta a Portugal em Bicicleta

Por um lamentável lapso não veio indicado, na reportagem que publicamos no nosso último número, que o autor das fotografias foi o sr. José Maria Serrano Dias, inspirado fotógrafo tavricense, que gentilmente no-las cedeu, prestando-nos assim a sua melhor colaboração.

gal, vale o mesmo que a aveia, cevada e milho.

Há quem diga que a alfarroba, ao preço de 19\$00 por arroba está bem paga, porque, oscilando o custo da produção entre 3\$50 e 8\$50, dá ao produtor um lucro de 150%. Entretanto, lia-se recentemente no jornal de Loulé que este custo era na realidade de 20 escudos por arroba; este assunto está a ser estudado em profundidade, porque na verdade ao lavrador muito interessa o seu exacto conhecimento.

Já se anunciam preços para os frutos deste ano e repetem-se as oscilações frequentes e a tendência para a baixa; mal vai a coisa se os comerciantes não satisfazem o apelo de «Um Lavrador», feito no «Jornal do Algarve» de 25 de Abril, para que procurassem eliminar aquele fenómeno que, quase sem excepção, todos os anos se verifica e que consiste na Caixa dos preços coincidindo com períodos em que o lavrador tem despesas certas a efectuar, nomeadamente em Setembro, antes do termo do pagamento das contribuições.

Os lavradores aguardam com confiança as providências solicitadas ao Governo, ansiosos por que alguma possa servir-lhes ainda no corrente ano; e esperam que os industriais da alfarroba de Faro, que são também os comerciantes, saberão corresponder à generosidade que a Lavoura dispensou ao seu apelo.

J. C. G.

Jogos Florais

na Praia de Armação de Pera

Promovidos pela Junta de Turismo da magnífica Praia de Armação de Pera, no Algarve, realizam-se, no dia 17 de Setembro, próximo, Jogos Florais da mesma Praia, com o patrocínio do S.N.I. Casa do Algarve, em Lisboa, e do Grupo dos Amigos de Silves.

As produções poéticas devem ser entregues até ao dia 12 de Setembro.

O concurso faz-se nas seguintes modalidades: 1) Poesia lírica; 2) Soneto; 3) Poesia com mote; 4) Quadra popular.

O mote para a 3.ª modalidade foi dado pelo distinto poeta Ramiro Guedes de Campos, que presiderá aos referidos jogos florais e é a seguinte:

No Algarve, a coisa mais bela

É este amor singular:

O namoro de janeta

Que há entre as rochas e o mar.

Para cada modalidade haverá três prémios e menções honrosas.

As produções devem ser dactilografadas em triplicado e subscritas com pseudónimo, lacrado, dentro do qual se indicará o nome verdadeiro e a morada do autor.

Os concorrentes deverão dirigir os seus trabalhos à Junta de Turismo da Praia de Armação de Pera — Algarve.

Admissão de Pessoal

para a ARMADA

Até 12 de Setembro próximo futuro, está aberto concurso para a admissão de 200 voluntários para a Marinha de Guerra, a que podem concorrer os mancebos que completem este ano 17 ou 18 anos de idade. Igualmente até 19 de Setembro está aberto concurso para admissão de 14 alunos artifices condutores de máquina, 12 alunos artifices electricistas e 12 alunos artifices radioelectricistas, a que podem concorrer todos os indivíduos de idade não inferior a 18 anos e superior a 23, e que possuam determinadas habilitações das Escolas Industriais, exigidas por lei. Os alunos artifices, após um curso técnico na Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, têm rápido acesso a Sargento e, mais tarde, segundo a lei geral, a Oficial. As Capitãneas e Delegações Marítimas do Algarve prestam aos interessados, todos os esclarecimentos.

No caso de qualquer dúvida, devem os interessados dirigir-se à Secretaria da Capitãnia de Porto de Faro, nas horas de expediente, isto é, em todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, na Quinta da Fonte Santa. Recebem-se propostas, em carta fechada que serão abertas no dia 7 de Setembro próximo, na mesma propriedade, às 12 horas na Luz de Tavira.

Arrenda-se

Parte da propriedade denominada «Morgado» no sítio do mesmo nome, Freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se ao caseiro da mesma que a mostra e presta esclarecimentos.

FUTEBOL

Olhanense 1 — Ayamonte 0

Numa justa homenagem aos ciclistas do Ginásio C. de Tavira que completaram a XXII Volta a Portugal em Bicicleta, o Sporting Clube Olhanense iniciou no passado domingo a época futebolística no Algarve, defrontando a aguerrida turma espanhola do Ayamonte.

Perante uma assistência relativamente boa, levando em conta que a época calmosa ainda não terminou, o Olhanense apresentou uma constituição onde se notava a falta de alguns titulares. O jogo em si não chegou a aquecer o público, ainda que a turma do Ayamonte, especialmente em lances individuais e muito rápidos, chegasse a impor-se aos locais que, no entanto, jogando com calma e autoridade na defesa anulou com facilidade todas as tentativas dos espanhóis.

A primeira parte terminou com o marcador em branco e durante o intervalo os quatro ciclistas tavrenses deram algumas voltas ao rectângulo de jogo, sob calorosos aplausos do público. Após esta breve homenagem da assistência, a Direcção do Sporting Clube Olhanense entregou aos populares corredores, taças e algumas lembranças, prémio da excelente actuação na prova máxima do ciclismo nacional.

No segundo tempo, a equipa local ganhou objectividade e conseguiu um golo por intermédio de Gancho, após várias perdas dos seus avançados, resultado com que terminou o jogo.

Na equipa algarvia, além de Reina que nos pareceu em excelente forma, gostámos de toda a linha defensiva; no ataque, notou-se a falta de poder ofensivo, sendo o sector que mais se notou a ausência de alguns titulares.

Ofir Chagas

Instituto Maternal

Até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras — Parteiras — Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem — Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa, na Subdelegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O Curso de Enfermeiras — Parteiras — Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de Auxiliares de Enfermagem — Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, junto à Estrada de Estêvão. Recebe propostas, reservando o direito de não entregar caso as mesmas não interessem, Luís Arrais, na referida propriedade.



hérnia

A Eficácia Total

é-vos assegurada pelo sistema francês patenteado

MYOPLASTIC-KLÉBER

Sem mola e sem pelota, a parede abdominal enfraquecida é reforçada e os órgãos mantidos na sua posição sem qualquer dificuldade.

O ensaio deste método incomparável, é gratuito.

Procurai o Técnico do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

nas Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 9 de Setembro
 PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 7 de Setembro
 FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — Dia 8 de Setembro
 Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 10 de Setembro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos os que se lhe dirijam para adquirir Cintas.

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE?

Confie a sua cabeça a JUSTINA que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA



Permanente a Frio